

resposta progressiva, tento o paciente recebido alta para desmame de corticoterapia ambulatorial com 26.000 plaquetas. Atualmente se mantém estável, com redução da linfocitose e incremento gradual nos níveis plaquetários aproximando 1 mês do início de tratamento. **Discussão:** De manifestação usualmente indolente, a LGLG está muitas vezes associada a doenças imunomediadas. Nesses casos, o tratamento da doença de base é fundamental para controle das manifestações associadas. Embora a LGLG seja indolente, e muitas vezes, como a leucemia linfocítica crônica não necessite tratamento, deve-se suspeitar de quadros desse tipo frente manifestações imunomediado com respostas frustas ou inadequadas e, particularmente, em pacientes com alterações da série linfocítica, em hemograma. **Conclusão:** Frente a quadros imunomediados refratários, o reconhecimento e diagnóstico de doenças linfoproliferativas crônicas como a LGLG é parte fundamental o tratamento adequado. Esperamos que o estudo desse caso aumente o interesse e conhecimento sobre essa doença subdiagnosticada.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1967>

LINFOMA DE HODGKIN: UMA ANÁLISE DE PERFIL E PANORAMA DE TRATAMENTO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

CVM Barbosa, MS Maia, LF Figueira,
DDS Rezende

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA,
Brasil

Introdução: O linfoma de Hodgkin (LH) é um câncer originado no sistema linfático, definido pela presença de células de Reed-Sternberg. Globalmente a incidência varia, com cerca de 2 a 3 casos por 100.000 pessoas por ano, já no Brasil a taxa é menor. Na região Norte, a incidência é ainda menos documentada, destacando a necessidade de estudos epidemiológicos locais. **Objetivo:** Compreender o perfil e o panorama de tratamento na população diagnosticada com LH na Região Norte do Brasil nos últimos 10 anos. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, com dados de 2014 a 2023 coletados no Painel Oncologia. Utilizou-se os registros de diagnóstico de LH, designados conforme a Classificação Internacional de Doenças (C81) na região Norte agrupados por variáveis epidemiológicas (sexo e faixa etária) e clínicas (diagnóstico detalhado, tempo-tratamento e modalidade terapêutica). Tais dados foram organizados no programa Microsoft Office Excel® 2016 e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** No período analisado, obteve-se um total de 1.037 casos de Linfoma de Hodgkin, sendo cerca de 38% dos casos no Pará, seguido do estado do Amazonas, com 28,92%. Ao analisar a distribuição por Sexo, há predomínio na população masculina, com 60,75%. Ademais, quanto à variabilidade por faixa etária, notou-se maior concentração em indivíduos de 0 a 19 anos, somando 28,83% dos casos, seguido

da faixa de 20 a 24 anos, com 14,36%, aproximadamente. Nesse sentido, é importante destacar o intervalo entre diagnóstico e início do tratamento, sendo que 37,22% dos pacientes na Região Norte retardam esse período em mais de 60 dias. Outrossim, nas modalidades de tratamento disponíveis, a Quimioterapia assume protagonismo, com intervenção em 86,98% dos pacientes. **Discussão:** A região Norte ocupa a última posição entre as regiões brasileiras quanto ao número absoluto de casos de LH, devido à menor densidade populacional e a um panorama de maior dificuldade nas condições de acesso aos serviços de saúde. Tal padrão repete-se nas comparações intrarregionais, com concentração de casos nos três estados mais populosos da região - Pará, Amazonas e Rondônia. Em relação a prevalência entre os sexos, o recorte da região Norte foi similar ao de trabalhos anteriores no contexto nacional, com números superiores em homens. Na perspectiva das faixas etárias, demonstrou-se a presença de ampla distribuição dos casos de LH, mas com uma concentração maior na população jovem. Outros estudos descrevem a presença de uma tendência bimodal do número de casos de LH na variável idade, com picos na fase de adulto jovem e 50 anos de idade, não evidenciada neste trabalho. Quanto à variável tempo-tratamento, chama atenção o número de casos superiores a 60 dias, intervalo considerado insatisfatório pela Lei nº12.712 de 2012, que esclarece pontos sobre a abordagem dos pacientes com suspeita de neoplasia no âmbito da Saúde Pública. Já a respeito das modalidades terapêuticas empregadas, o cenário do Norte é condizente com o das demais localidades, com destaque absoluto para a quimioterapia, principalmente o esquema de poliquimioterapia ABVD, sendo o uso da radioterapia mais secundário. **Conclusão:** Conclui-se que a região Norte do Brasil possui uma incidência relativamente baixa de LH, com destaque para os estados do Pará e Amazonas. Há uma prevalência maior entre a população jovem, na faixa etária de 0 a 19 anos, e entre o sexo masculino. A quimioterapia é a modalidade de tratamento predominante, contudo, há uma preocupação significativa com o atraso no início do tratamento, afetando negativamente os resultados dos pacientes. Estudos adicionais são essenciais para melhorar o acesso e a eficácia terapêutica na região.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1968>

UTILIZAÇÃO DO PBM NA REDUÇÃO DE TRANSFUSÕES EM CIRURGIAS ONCOLÓGICAS DE GRANDE PORTE

PF Kalume, WLA Costa, JL Vasconcelos,
IA Estevam, SL Vasconcelos, JFC Sampaio,
MCQL Verde, AP Souza, AS Mota, IFM Heineck

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza,
Ceará, Brasil

Objetivos: A transfusão pode prevenir complicações graves durante sangramento descontrolado e é considerado um tratamento que salva vidas; no entanto, tem impactos negativos